







4-3-33

100

100



ORACÃO
APODIXICA
A OS SCISMATICOS
DA PATRIA.

OFFERECIDA A FRANCISCO
de Lucena do Conselho de sua Magestade
seu Secretario de Estado, Commen-
dador da ordem de
Christo.&c.

PELLO DOCTOR DIOGO GOMEZ
*Carneiro Brasiliense natural do Rio
de Janeiro.*

Nec magis vituperandus est proditor Patriæ, quàm
communis salutis aut utilitatis desertor.

Cic. 3. de Fin.



Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Na Officina de Lourenço de Anueres.
Anno 1641.

RES

6055 P

GRANDE

ALFONSO

A. O. S. 2012

DE



La Oficina de Fomento de Industrias
Año 1941

L I C E N C I A S

V Ia Oraçaõ apodixica , feita pello doutor Diogo Gomez Carneiro , naõ tem cousa contra nossa santa fè ou bons costumes, antes com estylo graue, & razões discretas mostra o Autor q̄ sobre a infamia que sempte traz consigo o vicio da traiçaõ , por ignorantes naõ tem nenhũa cor de desculpa os que na occasiaõ presente saõ traidores a sua patria, & a seu Rey. S. Domingos de Lisboa 15. de Março de 1641. *A*

Fr. Fernando de Meneses.

V ISTA a informação, podese imprimir a Oraçaõ apodixica composta pello doutor Diogo Gomez Carneiro, & depois de impressa , tornarà ao Conselho para se conferir com o original & se dar licença para correr, & se ella naõ correrá. Lisboa 15 de Março de 1641.

Pero da Silva.

Francisco Cardoso de Torneo.

Pantaleão Rodriguez Pacheco,

P Odese imprimir. Lisboa 17 de Março de 1641.

Bispo de Targa,

L esta Oração do doutor Diogo Gomez Carneiro: nella com estylo elegante vitupera a torpe acção daquelles q̄ perdido obrio, & valor natural de Portugueses esquecidos da obrigação de leaes, v̄cidos do medo, & da ignorãcia, perdẽ cobardes a felicidade, que poderão lograr venturosos. He mui digna de se imprimir. Lisboa em 18 de Abril de 1641.

Gregorio de valcaçar de Moraes.

Q VE se possa imprimir vistas as licenças q̄ tem. Lisboa a 19 de Abril de 1641.

Fialho.

Cesar.

Menses

E sta Oração Apodixica & c. impressa he conforme com o seu Original Em S. Domingos de Lisboa. o 1. de Setebro. 1641.

Fr. Pedro de Magalhaes.

V isto estar conforme cõ Original pode correr esta Oração Lisboa 3. de Setebro de 1641.

Fr. João de Vascoellos.

Pero da Silva.

Francisco Cardoso de Torneo.

Sebastião Cesar de Menses.

! Taixão esta Oração é 60. reis em papel Lisboa a 2. d' Setebro 1641. Cesar. Ribeiro.

AFRANCISCO DE
LVCENA, DO CONSELHO
de sua Magestade, & seu Secretario de
Estado, Commendador da
ordem de Christo
&c.



V^m de dous intētos leua, quē offerece
seus escritos ; ou celebrar cō elles o no
me daquelle, a quē os dedica, ou cō este
autorizar os mesmos, q̄ offerece. Fora ē mi o
primeiro intēto, tão grãde temeridade, não digo bõ,
tão grãde desuario, como intētar cō hũ pequeno rio
fazer crescer o Oceano. O heroico, o eminēte das
partes, & virtudes de v. m. naturaes, & adquiridas,
berdadas ja de seus insignes progenitores, exer-
citadas cō satisfação de tãtos gostos varios, & jui-
zos, assumpto, & epreza foi da fama, ē q̄ tãto se e-
penhou, q̄ pella voz do cõmũ applauso as celebrou
pello vniuerso. Se o conhecimēto desta razão me
liurou do precipicio do primeiro intēto, tãbē me fa-
cilitou a cõfiãça de emprēder o segūdo: quãdo não
foi licito à pouquidade valerse da grãdeza: à rude-
za, do illustre? à ignorãcia, do discreto? & mais sē-
do a materia da offerta hũ discurso tal qual he, re-

prouativo

prouatiuo do peor mal da patria, da patria, por cujo amor, & zelo se vio v.m. descaido da esphera q̃ tão dignamente governaua, & por lhe dobrarem o tormêto, feito executor do mesmo que reprovava. O que ategora pareceo cõtumacia de hũa sã razã tyranna, se verifica hoje fatal destino dos Lucenas, nascidos para lustre do seruiço da Real casa de 'Bargãça; nascêdo o Pay para o seruiço da melhor may, que ella contou em sua aurea serie, & o filho para o do melhor filho, principe até nesta parte mimoso cã fortuna, dandolhe quẽ com excellẽte imitação soubesse copiar suas ideas soberanas. Se as que contem a humildade desta Oraçãõ, por indigestas, & mal concertadas, não merecẽ a vista, & protecçãõ de v.m. mereçãõ pello fim a que attẽdẽ, que he desterrar o engano, & rebeldia da traiçãõ, em cuja extirpaçãõ vemos todos sollicita, & occupada sua fidelidade, & prudencia, quãdo v.m. a não queria aceitar por humilde reconhecimẽto das merces, & fauores, que eu & os meus confessamos hauer recebido de sua generosidade & fidalguia. A pessoa de v. m. cõserue Deo: per muitos ãnos para o bẽ commũ desta monarchia como todos, & seus seruidores em particular lhe deseamos.

D. Diogo Gomez Carneiro.

A TODOS



AM succedeo apparecer o sol no Oriente, & aos primeiros passos dados em sua alegre ascensão a terra ingrata a tãta luz & nouo ser recebido é grossado o ar de vapores, atreuerse a escurecelo? baldada diligência q̄ então parecco maior. Succedeo algũa vez q̄ o mixto politico cõposto de tão cõtrarias calidades deixasse de padecer e si alterações cõ a mudança de nouo príncipe & gouerno? & se acertou a republica de melhorar de hũ & outro, cõtêtes os bõs deixarão de malcõtêtar se os maos, cõsiderãdo frustradas as esperanças & impedidos os caminhos por õde subiãõ & alcãçauãõ os lugares, q̄ nella mereciãõ cõ o exercicio dos vícios, & maldades, ajustãdo se a malicia dos tẽpos & gouerno ja passado? deixou de nacer deste descõtêtamẽto o pernicioso vicio da traição, q̄ cõ ser o peor fruto, sãpre se deu mehor na melhor terra? a mais sãta cõmunidade q̄ teue o mũdo ouuindo da boca da mesma verdade q̄ nella auia hũ traidor, os indicios por õde o quíz de uasfar, não foi inquirir qual dos sojeitos della representaua ser maior? No pôto pois q̄ vi nacido o bello Sol Portugu. z no seu milagroso oriente alegrãdo os horizõtes de sua estendida monarchia ategora tristes cõ as tẽpestades & chuueiros das passadas oppressões & tyrannias, temẽdo q̄ dos n õtes, dos valles, & dos charcos se leuãtariaõ vapores de cõtradição, que atreuidos intentassẽ eclipfar sua grã

Luc. c. 22.
n. 24.

dez a

Hereses
suã ad ori-
ginem re-
uocasse re-
futall: est,

cza & fermosura: me resolui a considerar as cau-
sas desta temeridade & desuário, o q̃ só bastava, porq̃
ha acções tão torpes & mal nacidas, q̃ só cõ lhe ma-
nifestarẽ a origẽ, ficão bastãt emẽte refutadas: he
o que disse S. Hieronymo da heregia, Descreuo
jũtamente os danos, & inconuenientes que con-
sigo traz a traição da Patria, & desta nossa em parti-
cular, justificados com razoẽs, & a experiencia dos
sucessos passados: obrigucime a escreuelos ã estylo
oratorio, por ser mais deleitoso, persuasorio, & de
sẽbaraçado: intítulei-a Oraçãõ Apodixica, por ser de
mõstratiua cõ reprouação & documẽto, q̃ isso quer
dizer Apodixica, Os desenganos & males sãõ os
que se padecẽ nesta vida, que na outra tem os trai-
dores da patria particular tormento, & padecẽ ver-
dadeiramente o que fingio o Poeta no seu inferno
a Curio, por vender Roma sua patria a Iulio Ce-
sar.

*Vendidit hic auro patriam, dominũque potẽtẽ
imposuit.*

6. A Encid

Se agradar a obra, animarmeci a sair aluz com ou-
tras, se não, perdoem, & agradeção a tenção.

ORACÃO
 APODIXICA.

Aos Scismaticos da Patria.



VEM chamou ao ho-
 mem Mundo peque-
 no, muito se deteu na
 consideração da inferi-
 or parte, muito se em-
 barçou com a contê-
 plação do menos per-
 feito, do mais materi-
 al: que a subir mais alto, obseruára nos or-
 bes superiores do juizo humano, tão desor-
 denados mouimentos, que se obrigàra a
 chamallo, hum chaos, hum desconcerto:
 bem merecida pena do primeiro desatino,
 por quem perdeu a força dos impulsos a
 razão, intelligencia de seu primeiro mo-
 uel, cobrando brios para o mouer, princi-
 palmête nas causas commūas da republi-

ca, os abortos da ignorancia, a soberba, o
temor, a inueja, a cobiça, infames progeni-
tores da traição, tão torpes, & horriueis à
vista humana, que não se atreuem appare-
cer, senão disfraçados com as vestes, & ca-
ras da lealdade, valor, & obediência, illustres
defensores da patria, & bem commū. Com
evidente demonstração ensinou a experien-
cia dos successos passados deste Reyno em
outros semelhantes. mouimentos a realida-
de dos influxos, & virtude de alguns de se-
us orbes, & planetas, parecendo a princi-
pio, quando os via fazer seu curso com ten-
dencia a Castella, que era para se juntar cō
algum astro benigno, que os ajudasse a in-
fluir favoraueis effeitos nesta patria, & co-
lheo perdas, danos, abatimentos: quando
calculando seus aspectos tão beneuolos pa-
ra o Rey estrangeiro, julgou que pronostica-
rião abundancias, utilidades, & sossego: co-
lheo faltas, tyrãnias, & injustiças, vendo re-
colher os mesmos astros em suas casas os
frutos, metais, & riquezas, que prometi-
ão produzir em toda a terra. E assi collegio
da

da irregularidade dos mouimentos, & do dano dos effeitos, que os não mouia o zelo da patria, senão a commodidade propria, não a justiça, senão o interelle, não a lealdade, senão acobardia, não a fidelidade, senão a soberba. Sejanos logo licito na presente occasião, ò leaes, & valerosos Lusitanos, demõstraruos com euidencia, & justa detestação, as infames causas, os torpes motiuos, donde sò pode nacer a traicão, & perfidia dos cobardes desleaes, injustamente chamados Portuguezes. Entregueos em juizo o amor da patria: dispalhe o disfrace a verdade: condeneos a eterno vituperio o zelo, & a concordia.

Cinco apparentes razões pode fabricar a ignorancia aos scismaticos da patria, para os persuadir, & facilitar ao precipicio da traicão, tão enormes na substancia, & pello fim, quanto se querem justificar pella representação, & fingimento. Obrigaos a crearem que he justiça, & fidalguia, continuar na obediencia de hum Rey estranho, & deixar as partes de hum Rey, a quem

Deos, a natureza, & a justiça fez tão proprio
& natural. Que impiedade! Assombraos
com a representação do grande poder, &
forças do contrario, com que se imaginão
em breue tempo perdidos, & expostos ao
aluedrio de suas armas. Que cobardia!
Desconsolaos com a lembrança da licencio-
sa liberdade, com que até agora viuião, sem
ter Rey, que emendasse, nem justiça que
punisse. Que barbaridade! Excitaos cõ a
esperança dos premios, que lhe assegura
o fingimento, & hypocrisia. Que baixeza!
Exaspèraos com a jactancia dos que impru-
dentemente vfanos se glorião, attribuindo
sõ a si o principio das boas venturas deste
Reyno. Que desconfiança! Não he muito
discorra tão mal a ignorância, se a rege o me-
do, & cobardia. E porque vamos proce-
dendo com clareza na condemnação destes
cinco fundamentos, cada hum em particu-
lar examinemos.

He tão impio, & supersticioso o desejo, q̃
inclinã a qualquer vassallo desta Coroa à
obediencia do scetro Castelhano, que in-

clue em si toda a razão de afronta contra a honra, de injuria contra a natureza, de dano contra o bem commū: porque ainda em caso que este Reyno tão inclyto, esta nação tão esclarecida não descontasse por afronta verse sojeita, & governada por hū Rey de outra nação, monarcha ambicioso que tem por gloria anexar, humilhar, & por aos pès do scetro, de que he natural Senhor, a outros Reynos soberanos, independentes, fazêdo partes os que em si eraõ todo, mostrandose tão cioso de seu dominio, que até os não enfraquecer, não se assegura, fazendolhe perder os bríos, tornandoos por fracos, & descaidos, tão desfigurados, que nem o nome lhes permite ter de Reinos, refundindolhes as coroas na extrema miseria, em que os poem: Ainda em caso que Portugal não aualliasse por deshonor os injustos modos, as occultas traças, a manifesta força, com que o occupou, ou (para melhor dizer) cōprou a simulação de Philippe segundo, ainda que os vassallos desta Coroa não sentissem

como afrontas, as tyrânias executadas pel-
los ministros de Philippe IV. tão padeci-
das, como manifestas. Ainda que não fora
tão patente a justiça do direito heredita-
rio do Serenissimo Rey DOM IOAM, mi-
mo, & delicia do orbe Lusitano, jubilo, &
alegria geral de todo o mundo: ainda que
tão poderosos motiuos, tão justificados res-
peitos, não necessitassem ao brio Portuguez
a romper na illustre resolução da tão justa,
como bẽ estreada acclamação de proprio
Rey: a mesma natureza, que tem por tim-
bre, repugnar, & impedir monstruosida-
des, de puro afrontada: prouocara a hon-
ra, armara a justiça, aguçara os fios da espa-
da ao valor, para truncar ayroso, do corpo
da monarchia Portuguesa, a cabeça extra-
nha do outro imperio alheyo: conciliara glo-
riosa os espiritos da cõcordia, com que lhe
renacera a propria, & natural: porque a ma-
yor attenção da natureza desde que rece-
beo o ser de seu autor, foi sempre desfor-
çar-se da violencia, que recebe da tyrânia
dos monarchas publicos violadores de suas

leis taõ sacras. Senaõ pergunto, quem con-
denou á total ruina as soberbas monarchi-
as que assombraraõ ao vniuerso? Quem: a
natural inclinaçaõ, com que cadaqual das
naçoẽs auassalladas aspiraua a ter Rey de
sua lingua, & natureza: o natural
dictame, que julgaua por labeo & abati-
mento, veremse hũas sojeitas, & gouerna-
das per outras, comprouandolhe a experi-
encia a infallibilidade dos danos, & detri-
mento, com que pouco apouco se viaõ at-
tenuar as que por sua desventura, perden-
do o proprio Rey, ficauaõ sojeitas ao impe-
rio estranho: & assi prouocadas com os exẽ-
plos, & melhoras, com que viaõ florecer as
que briosas, & atreuidas sacudiazõ da cer-
uiz opezado jugo dos tyranos, deraõ todas
em se libertar: que estes como sentem a re-
pugnancia que contra a natureza fazẽ, ma-
is cuidado, mais tempo gastaõ em descu-
brir modos, & inuençoẽs, com que a segui-
rar a sojeicaõ tytanizada, que em estabele-
cer decretos para bem de seu augmento,
& opulencia: porque mal pode o n elmo

cuidado tratar de extremos taõ encontrados; valhaõ os exemplos para conuencer os desleaes. Os poderosos Reynos de Europa, que hoje resplandecem, em honra, fama, & riquezas, naõ se viraõ sojeitos ao imperio dos Romanos? se cada hum descaidamente froxo continuara na obediencia de seus Emperadores, quãõ murchas vira hoie França as suas lizes! quãõ cada ueres seus leões Inglaterra! quãõ arruinados Castella os seus castellos! Se a nossa Lusitania, criandose ainda no pequeno berço de hũ Cõdado, naõ crecera nos brios generosos de ser Reyno, naõ sei se por lembrada de auer sido cabeça de toda Espanha antigualmente, se despois briosa naõ se liurara da sojeiçaõ, em que quasi se vio, quando a traiçaõ dos naturales, & a soberba Castelhana aquizeraõ pritar de proprio Rey: quantas honras se vsurpara a si! quantos louuores à fama! quantas riquezas à republica! quantas conquistas ao mundo! quanta materia às historias! quantas victorias a seus estendartes! quantos imperios a seu dominio!

quanta

quanta gloria ao nome Portuguez! quan-
 tos triumphos à fè! quãtas naçoës à Igrei-
 ja! quantas almas ao Ceo! Que fosse vida
 destas grandezas o gouerno de seus propri-
 os Reys, testemunhe o mesmo Portugal,
 despoisque lhe faltaraõ aquelles seus bê es-
 treados principes de taõ saudosas memori-
 as, o extremo de miseria em que se vio:
 que naõ descreuo por naõ magoar o senti-
 mento, a quem vejo com as lagrymas enxu-
 tas à vista dos felices principios, com que ja
 a esperança se promete a restituicaõ de su-
 as passadas glorias. E por que a traiçaõ he
 vil, & mais facilmente cederá de sua impia
 contumacia à vista do tormento, & do cas-
 tigo: quero lembrarlhe, como a diuina Sa-
 bedoria despois de descreuer huma repu-
 blica, hum Reyno deprauado, com todas
 as maldades, vicios, & peccados, consultan-
 do com sua diuina justiça o castigo que lhe
 daria: resolueo por mais rigoroso o darlhe
 Rey de outra lingua. Como quer pois ago-
 ra a impiedade cega do vassallo infame ca-
 nonizar por acerto, & fidalguia, o que a

diuina Sabedoria elegeo por maior pena,
maior castigo, maior afronta? Não se dei-
xe vencer da ignorancia torpe, siga as razo-
es da natureza, que aualiou em muitos
casos por maior lanço de honra, reconhe-
cerem os vassallos por senhor, a hum pas-
tor de sua patria, que a os monarchas es-
clarecidos de outros Reynos; attento que
quãto era maior a magestade do estranho,
tanto seria mais obscura, & abatida a obe-
diencia, que lhe dauão. Que pouca resistẽ-
cia achão nos corações dos bons, & dos
pequenos, as inspiraçoẽs da natureza! que
grandes impedimentos muitas vezes nos
dos grandes mal affeitos, de quem se escõ-
derão tambẽ as diuinas sobrenaturaes, a-
chando tanto lugar nos outros. Tem o grã-
de, se he soberbo, por correllatiuo a pre-
sunção; de igualarse com o maior; & no põ-
to que presumio semelhança, desconhecen-
do a maioridade, ou despreza a obediẽ-
cia, ou se violẽta descontente, precipicio è
que arruinaraõ as mais bellas creaturas, &
fizeraõ despenhar as mais ditosas. Deseja:

o soberbo.

o soberbo por inuejoso, ser singular, por isso se desuia do commū, & sem reparar na vileza dos meios, desprezando a publica, trata da commodidade propria: & correndo temerario com este afeito, aualia muitas vezes por mais acertado, rēderse superficialmente ao mais desconhecido, & ainda ao inferior; áquelle por retirado, a este por respectiuo; desordenado effeito do amor proprio, que em reduzillo se frustraõ todas as diligencias da prudencia: por que se dissimulais, tem para si que a dissimulação he respeito, o rogo temor, o beneficio necessidade, o fauor dependencia: & em t̃m não se acaba, se o não acabaõ, ou a experiencia muito â sua custa o desengana, tornãdolhe irremediaueis os males, que julgou por bēs; pena que vemos padecer a muitos dos presentes pello engano dos passados, que estragando a bizarria, & catiuãdo a honra com obediencia supersticiosa esperaraõ lograr felicidades. Se em outra occasiaõ mal aduertidos, ò Portuguezes, despois de terdes sojeitados nouos mūdos,

vos esquecestes deste primor tão natural,
& abaixastes a ceruiz ao jugo estranho, de
que vos resultou tanto labeo, & abatimẽ
to: agora que o Ceo vos meteo nas mãos a
ocasião de vosso desagrauo, tornai por vos
sa honra, & opiniaõ: ou confesse o traidor
que a não tem, por que mal a pode ter,
quem afrontoso à honra, injurioso à natu
reza, pernicioso ao bem commum, preten
de sojeitar sua patria ao scetro alheio.

Proponha o vil temor suas razões: dis
corra com seus receios (se he que o medo
põde ser discursiuo (he certo que o assom
bra a consideraçã de hum monarcha tão
grande no poder, como no nome, que te
me o golpe de tantos scetros juntos, a opu
lencia de seus thesouros ricos, o numero
dos soldados de tantas nações guerreiras, a
bizarria de seu valor galhardo: assombra
lhe a vista o fuzilar das armas, o fulgurar
da poluora: a os ouvidos, o boato das bom
bardas, o som dos clarins: desfmaya de to
do com a lastimosa vista da cruel entrada,
produzidora de tantas mortes, incendios,

roubos,

roubos, & sacrilegios. Se a cobardia viue-
 ra pella vida da honra, nos lhe concedera-
 mos facilmente a possibilidade de suas ima-
 ginações, & obrigaratnola a que se armas-
 se pella defença da patria, com lhe des-
 creuermos sòmente a excellencia da em-
 preza, de si tão eminente, que por mais
 precipicios que ameasse, he poderosa para
 fazer venturosas as ruinas, sò pella gloria
 de a emprender. Mas he o temor tão rusti-
 co, & grosseiro, que he impossiuel com-
 porse, sem primeiro lhe tirarem da vista,
 ou da imaginação os objectos, muitas ve-
 zes sò pella representação do medo, for-
 midaveis. Considere pois, que o poder que
 tanto teme, pellas mesmas razões que
 lhe parece grande, he mais pequeno. Que
 importa sejaõ os scetros muitos em nume-
 ro, se estaõ diuididos em varias partes, gaf-
 tados nas forças, embaraçados na resisten-
 cia, que de contino estão fazendo às ar-
 mas aduersarias, vingadoras justas dos da-
 nos que origina a ambição de seu monar-
 cha? Que importa, que este gigante tenha.

o corpo grande, se o coração Hespanha, donde necessariamente se ha de prouer de espiritos vitales, está fistulado com tantos accidentes? Que importa, tenha os membros dilatados, se o sangue que estes tem, ainda não basta para os sustentar? Então se virão as monarchias no baixo dos riscos, quando se imaginarão no alto da grandeza; claro desengano da pouquidade humana, que quanto mais abarca, tanto aperta menos. Tiremos a este poder a mascara, à vista tão medonha. Quantos annos ha, que com ella assombra a terra? quantos effeitos vingou? quando muito, logrou alguns da pura resistencia, & defensão. Que vinganças fulminou, para se satisfazer dos aggrauos que por momentos recebe dos vizinhos, sendo sua maior indignação; hum desejo grande de ter paz com elles, & desembaraçar-se de seus atreuimentos, dando a Deos graças, quando se ve liure de suas inuações? euidente argumento de sua pouca entidade. Por onde consagraraõ á eternidade o anno de trinta, & oito, encarregando

à fama

á fama o celebrasse em publicos theatros,
 pello mais alegre, & venturoso, que con-
 tou em seu gouerno, pella gloria de tres re-
 sistencias que gozou, quando rechacaraõ
 os Olandezes em Caloo, com que se impe-
 dio o cerco de Amuers; quando rebaterão
 os Frãcezes de Fuente-rabia; effeito do des-
 cuidado & desesperaçãõ: quando na Bahia
 do Salvador metropoli do estado do Bra-
 zil, resistiraõ ao Holandes os Portuguezes,
 moradores, & filhos daquella dilatada pro-
 uincia, aonde com fineza ha tantos annos
 obseruaõ as leis da noua guerra que ensi-
 narão ao mundo, em que reduzirão a teme-
 ridade a obrigaçoẽs do valor. Com o logro
 destas resistencias temperaraõ o sentimen-
 to, & descredito das muitas retiradas q̃ havi-
 ão feito como ade Berzooopson, Casalferra-
 to, Leocata, Mantua, terra de Labort & a
 celebre do Pò, & outras muitas.
 As armas muitas vezes obraraõ em vir-
 tude, & pello influxo da fortuna dos mo-
 narchas que as regem. Confidere o temor
 quaõ infaulta he a do presente, de quem

tanto se recca, que ate hoje dispensou ventura com que se ganhassem muitos palmos de terra: considere, quantas perdeu; pergunteo a Bolduc, Mastric, Telimon Breda em Brabante; a Vendoloy, Rorimūda, Rimberg, Schenche e Geldres: a Vezel, Orsuoy em Cleues: a Lamdresi, Maubege em Henau: a Damuillers, Capella, Corboe na Picardia: a Grol na Frisa: a Arràs em Artoès, & se algũa vez (cuido que por zombar) lhe permittio a occupação de algũa praça, a interpresa de algũa cidade: não consentio tiuesse muitos tempos a gloria de as possuir. Digao Breda, Corboe, Damuillers, Schenche, Capella, Roec, & outras muitas, & as mais das que perdeu, perdidas se ficarão para sempre. Não he menos infauista no mar. Testimunhem os Olandezes, quantas balas lhes custarão render aquella rica flota importante noue milhoēs, na costa da Auana, quão miserauelmēte naufragou outra nossa com duas nãos da India, o fim que leuou a que se recolheo da recuperaçãõ da Bahia. Em outra de mais de settēta

velas,

velas, de maneira inspirou sua fortuna nos ventos, nas aguas, nas ordés, nos conselhos, que todos conspiraraõ em sua total ruina nas costas do Brazil. Outra poderosissima, que mandou a Flandes para assombro dos aduersarios, ficou ella taõ assombrada com a vista das do estado de Olanda, que indo confiada a compor, & recolher os inimigos em seus portos, batida, & abatida se recolheo no alheio das Dunas de Inglaterra, donde à força a desencouaraõ, & sahio com tanto medo, & desacordo, q̃ até hoje ha qué de relação certa do successo, & da causa, porque foraõ tantas queimadas, tantas a pique, & tantas sepultadas nos lodos daquelle porto. Que fora dos galeões da prata, na entrada da Abana, quando foraõ a primeira vez assaltados da esquadra Olandesa, a não merecer a Capitania real leuar em sua capacidade vinte & tres Portuguezes camaradas do general, que a defenderaõ cõ tanto valor, & bizarria, que admirados os Castelhanos, a vozes confessaraõ que por aquella vez deuia Hespanha

aquelle asportatil thesouro a os braços Por-
tugueses? Bastou, que o General assim o
significasse à Magestade catholica, ainda
que o calaraõ nas relaçoẽs que publicaraõ
do successo. Podião pello menos fazer men-
çaõ do valente Portuguez Ioã Gomez, &
de dous mais que ao pé do masto cairaõ
mortos mais do cansaço da peleja, que do
sangue das feridas. Casos eraõ estes que o
odio, & emulação deuiãõ perdoar: pello
que lhes naõ perdoara nesta outros muitos
que deixo para outra occasiaõ. Tem mais
esta desgraça sua fortuna, que repartindo
infortunios por attençãõ nas armas pro-
prias, os communica tambem por cõtagio
às alheias, a quẽ algũas vezes se annexaraõ.
Estes chora hoje Saboya, estes Mantua, es-
tes choraõ os Cantoẽs, estes Lorena, vendo-
se occupada toda das Francesas armas, vi-
uua de seus principes, & elles retirados em
paizes alheios, esbulhados da posse de hum
estado taõ estendido, tao nobre, & antigo,
como conhecido por tronco, donde a Eu-
ropa naceraõ os Reys, & eperadores. Naõ

tratto dos successos do imperio, que tal vez
 foraõ felices pella causa, & não pello po-
 der. A todo juizo pareceo, que estas calami-
 dades não procedião dos defeitos do poder
 senão das do influxo, cuja virtude não obra-
 ua com tanta força naquellas partes, por
 estarem remotas, & afastadas da esphera,
 que a produzia. Tirarão a prova a este en-
 gano: manifestarão a todo o mundo, que
 não era outro o principio, que a eneruação
 do poder, & aduersidade da fortuna, os tão
 illustres, como briosos Catalaães, quando ir-
 ritados das semjustiças, & afrontoso gover-
 no d'aquelle monstro, composto bruto da
 priuança, ignorancia, & tyrannia, tornando
 por sua honra, & liberdade, cara a cara con-
 tra este poder tomaraõ as armas valerosos:
 onde o maior trabalho que sentiraõ, foi
 mais liurar-se da importunação de seus con-
 certos, que da expugnação de suas armas,
 preualecendo ha hum anno na illustre ac-
 ção de seu primor, & desaggrauo. Nem te-
 ma a cobardia a grandeza dos milhoês; que
 pello mesmo caso que o dinheiro he o

neruo principal da guerra, não tem que re-
cear exercitos, construidos cõ dinheiro taõ
mal adquirido; arracado dos vassallos cõ tã
to rigor, & exacção; multiplicado por mo-
dos taõ injustos, cõ tãto detrimẽto de to-
dos os estados. Se elle he sãgue, como he, do
meio dos arraiaes na terra, do meio das ar-
madas no mar, ha declamar vingãça ao ceo
cõtra o rigor, cõ q̃ foi tirado: o do pobre
cõtra a crueldade, o do rico cõtra a violẽ-
cia, o do Ecclesiastico cõtra o sacrilegio: por
q̃ todo se tirou por força; se para nos fazer
guerra, não para fim necessario, senão ambi-
cioso, não para cõse ruar a republica, senão
para a destruir; não para bem da Christan-
dade, senão para sua ruina; não para recu-
perar o seu, senão para tyranizar o alheio.
Se ja o temor, menos assõbrado torna em-
si: queremos tambem que considere a ven-
tagem que fazem nossas armas ás dos cõ-
trarios. Por ventura pode negar a cobar-
dia, que ainda que aquellas excedaõ em
numero, as nossas não lhe excedem no va-
lor? Pode negar que não he partido desi-

gual

gual, pelear hũs polla defensão da patria,
 & outros por obediencia? hũs por amor, &
 outros por força? hũs polla honra, outros
 por dinheiro? hũs por sua liberdade, outros
 por interesse? hũs com justiça, outros por
 tyrãnia? hũs como filhos, & outros como
 vassallos? Não vedes, como sentindo os ini-
 migos a desigualdade do partido, o seu ma-
 ior cuidado he ver se pode enervar as for-
 ças deste poder? Não vedes a bateria das
 merces & titulos com que quer abrir bre-
 chas nesta nossa vniaõ? Não vedes as mi-
 nas occultas dos cartazes, & prouisoões com
 que pretende fazer voar nossa concordia?
 Quem com promessas de merces quer ex-
 pugnar; ou cõfia pouco de si, ou teme mui-
 to. E se for tanto o temor, que ainda obri-
 gue ao cobarde a fer traidor, pouco vai
 nisso; por que os traidores, a quem a cobar-
 dia fez traidores, nem seruem para defen-
der como patricios, nem para offender co-
mo inimigos.

Com menos custo vituperaremos os
 motiuos da terceira causa: polla euidẽte re-

pugnancia, que fazem ao entendimento na
cida da desconformidade grande, que pade
cem contra a razão, & policia. Esta descon
formidade achara facilmente qualquer en
tendimento, se o não embaraçassem os oc
cultos tropeços do amor proprio, com os
quaes diuertido, nem consulta o mais acer
tado, nem a vontade elege o melhor, &
mais perfeito; origem dos desatinos, com
que triumphão infamemente os vicios das
virtudes, a força da justiça, os excessos &
demazias da honra & cortezia. Com este
engano embaraçados os entendimentos dos
desleaes, julgaõ por objecto aborreciuel
hũa republica reformada, com cabeça que
a gouerne, coração que a viuifique, com jus
tiça que a conserue, com espiritos que a
animem, com honra que a ennobreça, com
amor que a guarde. Com este engano em
baraçados antepoem o duro cattiveiro de
hum senhor estranho à filial, & doce sojei
ção de hum Rey benigno, de hum pay po
deroso. Que desordenada he a eleição da
võtade, que sente o despedirse do modo de

viuer

viuer barbaro, de hũa republica sem Rey,
 & sem gouerno; onde a liberdade desem-
 baraçadamente soltaua as redeas às desor-
 dês, às violencias, & injustiças. Confunda-
 se, enuergonhese o vassallo desleal à vista
 da causa, de que se lhe origina seu tormen-
 to. Por ventura queria este tal canonizar
 por acertos de politica, conseruarse sua pa-
 tria feita hum corpo monstruoso, hũa repu-
 blica de pexes, onde os maiores comiaõ os
 mais pequenos, com tanta oppressãõ que
 ate as vozes das queixas lhe impediaõ, sem
 temor de justiça que os refreasse, nem res-
 peito de principe que os compozesse? Por
 ventura quer este tal, que não seja desati-
 no approuar seu juizo por boa razãõ de es-
 tado, o em que estaua sua patria com o go-
 uerno de principes taõ estranhos, como re-
 tirados: taõ murcha nos brios, taõ seca
 nas riquezas, taõ descaida na hõra, taõ cor-
 rupta nos costumes? Não era marauilha,
 se aquelles eraõ seu sol, & estauaõ ausen-
 tes. Não experimentou no discurso de ses-
 fenta annos este barbaro politico os danos

desta ausencia? Não o affombrou a confusão de todos os estados? Não considerou do estado Ecclesiastico o risco, em que quasi se vio como o pretendiaõ desfigurar, & despillo daquella forma, & perfeição com que foi instituido, querendo que seus principes fossem eleitos pello vnicõ suffragio do soborno, com tanto desprezo das letras, virtude, & santidade, & obrigasse esta practica ao mais ambicioso de seus accrescimentos a enthesourar os redditos com tanto descredito, & detrimento de seu estado, & consciencia, afrontando temerario o paõ do sacro patrimonio de Christo, ganhado na cruz a dores, tormentos, & lâçadas; para remedio da miseria, do desamparo, das lagrymas; dos pobres, dos orfaõs, das viuvas: & não para a vaidade, estabelecimento, & demazia; da pompa, dos morgados, dos parentes; quando escapasse de ser remetido por letras à corte de Madrid, onde duas vezes sacrilego, procurassem seus despachos dados em satisfacão de taõ simoniaco seruiço: com que sem terem co-

nhecida

nhecida a primeira, voassem a os desposo-
 rios de outra esposa, por mais rica, & mais
 dotada? Como se não peja o traidor de vi-
 uer em hũa republica, onde o estado ma-
 is perfeito vio taõ arriscado: conhecendo
 claramente, que era a causa destas temeri-
 dadcs, a falta de Rey proprio, que de mais
 perto estimasse, conhecesse, & aualiasse os
 verdadeiros merecimentos das pessoas, das
 obras, da vida, & santidade de tantos so-
 jeitos, que estão encantoados, & por santos
 esquecidos, que a zelosa diligencia dos
 Reys de Portugal arrancauão do aparta-
 do retiro da sciencia, oração, & peniten-
 cia; marinha, & sol, onde só se cria, & có
 serua o sal, & luz dos ministros Euangeli-
 cos? Como se viaõ antigamente alumea-
 das as Igreijas de Portugal com estas luzes!
 como se sentiaõ falgados os vicios, & col-
 tumes com este sal! como reformados os fi-
 eis com a prudencia de sua doutrina, exem-
 plo, & correccão; seruindo hoje a lição de
 suas vidas, do melhor exemplar a os prefa-
 dos da Igreja vniuersal! Se menos espiri-

tu al desprezar este nosso descótete a reformação deste estado, por diuertido na lembrança do ocio, & liberdade, com que uiua no de nobre: não menos confuso fãir à da consideraçaõ dos defeitos, & excessos que neste tomauã tãtas forças, por lhe faltar Rey, & senhor, que hiaõ constituindo pouco a pouco hũa noua fidalguia, hũ estranho modo de nobreza ja mais sabido, & praticado de outras naçoës visinhas, ou estrangeiras, taõ briosas na honra, como sabias na politica. Porque não sendo a verdadeira fidalguia outra cousa, que a mesma generosidade, cortezia, liberalidade, primor, verdade, & valentia; se hia formando hũa monstruosa, & encontrada: em que se via trocada a generosidade em exorbitãcias: a cortezia, em maos ensinos: a liberalidade, em violencias: a verdade, em enganos: a benignidade, em liberdades: a valentia, em ocio, & em soberba; apostando mui de prudentes, & entêdidos os que não obseruauã o costume de leis taõ escãdalosas; pretendendo á força os que as pratica-

uaõ

uaõ aborrecidos, gozar lououres, respeitos, & adoraçoẽs; percalços merecidos sò pelo vso, & obseruancia das primorosas leis da honra, & fidalguia, com que se ostenta a excellencia das dignidades, & pessoas; dita que logra o sol por diffundir generoso seus raios em toda a terra, sem differença de valles, & de montes: com ser dos menores entre os planetas no corpo, & na grandeza, grangeou os votos do mundo, com que está aualiado por principe, & senhora da republica celeste: desengano dos que não tendo partes para serem conhecidos por homẽs, querem que os conheçaõ por feras, não sabendo ser honrados, senão pelo caminho dos assombros, & vinganças, como se fosse o temor reputaçãõ: & quando se imaginaõ mui senhores, se tornaõ semelhantes aos de obscuro nascimento com cargo, ou cõ fauor; justo castigo da soberba quando mal logrando seus intentos abatida, se expoem ao odio, & vituperio. Ninguem pode duuidar que o bruto, & o toco da nobreza se desbasta, & aliza, com a

presença dos Reys; lima com que os caualleros se tornão claros, & polidos: na propria corte, com a frequencia do paço, com o cortejo das damas, com a vista dos tãraos, com o exercicio das festas, com a entrada, & assistencia dos principes, & embaixadores estrangeiros: nas alheias, em ordinarias & extraordinarias ébaixadas, cõ a noticia das politicas, cõ o exêplo dos costumes, cõ as leis de seus gouernos, cõ a variedade dos trajos. Quê pode negar, que destas & por estas occasioes nasce hũ desejo, hũ excitemento, hũa obrigação grande nos nobres de se fazerem peritos em varias linguas, destros nas artes liberaes, com que airofos, sabios & prudentes possaõ resplandecer nas occasioes publicas, q̃ se lhes offerecerẽ na sua patria, & nas alheias? Se ainda insistir o barbaro descontente na lembrança de sua bruta liberdade, conuença-se tambem com a lembrança dos custos, com que a conseruaua. Naõ se lembra daquella de cortes seueridade, com que alguns dos ministros de justiça lhe administrauão a sua,

taõ fofpeitofa como corrupta do intereffe,
 odio, & affeição? Não fe lembra daquella
 pelada & incomportavel moleftia, com
 que lhe difpensauão feus defpachos os ma-
 is dos ministros dos tribunaes, com prados
 mais pella importunação & adorações, que
 auidos pella justiça, & razoés que fe alle-
 gauão, fem a força, & queixa ter a quem
 appellar? Não fe lembra daquellas taõ
 juftas como lētidas queixas, que dauão fem
 remedio os membros defta monarchia? das
 oppreffões, roubos, & violencias, que pa-
 decião cõ o gouerno dos mais dos gouer-
 nadores que lhe mandauão, cujas acções
 fe dirigiaõ fõ a tirar centenas de mil cru-
 zados, fem temor de Deos, ou propofito de
 os reftituirem aos vaffallos, de quem (con-
 tra toda justiça) com expreffa ou tacita for-
 ça os arrancauão, confiados na certeza, que
 tinhaõ no melhor & mais fe guro meio de
 feus liuramentos, que era offertar na corte
 de Madrid parte dos latrocinios, por fazer
 complice nelles aquelle, de quẽ (em lugar
 de castigo) recebiaõ fauores, & merces?

Naõ se lembra do custo, que lhe fazia o câ-
sado recurso ao Rey que nunca vio, senão
por fê, nem elle o conheceo, & menos a-
mou, pois correm parellas amor, & o co-
nhecimento, grangeando as entradas, &
audiencias despois de largas jornadas, com
tanto desperdicio do respeito: passando pel-
las descortezias dos porteiros, pellas respos-
tadas de outros picaros, ministros insoffi-
ueis do desacato, & mão ensino? Naõ se lê-
bra das muitas vezes que no meio de seus
requirimentos se arrependeo de lhe ter da-
do principio, por ver o soffrimento apura-
do com os desabridos enfados dos endiosa-
dos secretarios tão auarentos de seus ora-
culos, como insolentes em os dar, despois
de merecidos por tantas assistencias, espe-
ras, & frequencias nas suas salas, por tan-
tos acompanhamentos mezuradas, & adora-
çoës a suas pessoas? Naõ se lembra que vl-
timamente recebia a merce, se he que a
alcançaua, naõ do amor, moto, & delibe-
ração do Rey, senão da eleição interessei-
ra do valido; naõ concorrendo o gosto, &

amor

amor do Rey para o beneficio da merce, mais que com hũa indirecta & remota permissãõ, que concedia para assinar por elle aos caracteres de hũ chavaõ? Naõ se lembra que se recolhia a sua casa, despois de largos tempos de ausencia, empenhado na fazenda, defautorizado no respeito, assõbrado das confusões em que se vio, daquelle obscura Babylonia de escandalos, & latrocinios, daquelle embaraçado labyrintho de enganos, & falsidades? Pode negar a ignorancia do mal contente, que viuendo em sua patria com seu Rey, estará seguro na inteireza da justiça, na facilidade dos despachos, no expediente das consultas? que resuscitarã nos governadores, & Visoreys a quelle zelo, & verdade dos antigos Portuguezes, sendo seu total desasossego o seruiço de seu Rey, o bem publico, o aumento das conquistas, liures os vassallos de escandalos, & elles de encargos? Poderã negar que receberãõ os vassallos mais contentes, & honrados as merces do effeito de seu Rey, para quem o melhor memorial, fera

seu continuo cuidado, & a mais poderosa
valia, ou benigna inclinação? Se despois
de teres visto (ò traidor) a fealdade da repu-
blica, por quem suspiras; se despois de teres
considerado a fermosura da que despre-
zas, ainda te apertar o desejo de tua cattiva
liberdade: fuge, segue a parte que qui-
zeres; por que sojeito, que he taõ barbaro,
em nenhũa poderá ser, nem bem leal, nem
bem traidor.

Despois de condenar a ingloria & obscu-
ra obediencia do primeiro fundamento, o
temor do segundo, & a barbaridade do ter-
ceiro: o discurso de enuergonhado se reco-
lhe: violentadamente obediente a penna té
por pena descreuer a baixeza vil do quar-
to. E com razão se daõ por afrontados, po-
is consideraõ a gloria & occupaçaõ, que oc-
casionou a honra, & o timbre Portuguez
antigamente a tantos & taõ illustres enge-
nhos naturaes, & estrangeiros, para escre-
uer com doutas pennas aquelles heroicos
feitos, aquellas façanhas portentosas, aquel-
les triumphos milagrosos, aquella ambi-

ção de glórias, aquelle amor de patria, por
cujo nome, & fama, gloriosos os Portuguezes,
desprezauão as vidas, & das. Illustres ambiciosos,
que hũas, & outras desprezauão para alcãçarem a
immortalidade da fama ! illustres conquistadores
do mundo, & daquella honra perdurauel
appurada das fezes do interesse, independente
da satisfação do premio, tendo em pouco
aquelle por baixo; a este por inhabil na
communição de suas honras: por que se as
communica injustamente: não honra, vitupera:
se com justiça, campea pellas do merecimento,
causa principal da carestia de titulos naquelles
bõs tempos passados. Como o entendimento,
feito a ponderar os natiuos brios Portuguezes,
os cõnaturaes primores de tão inclita nação,
não se ha de dar por afrontado com a representação
dos afrontosos meynos com que de presente
se quer a perfidia sanear, tão dificejs de
orer por sua infamia, quanto cridos por sua
euidência? ò perfido, & malentédido Portuguez
(se este nome mereces) mal immi

E

tador

tador de teus passados, adulterino descen-
dente de seus brios, injusto possuidor de se-
us braços, que esplendor he o da honra,
que honra he a dos titulos, que te offe-
rece a tirania, por quem infamemente am-
bicioso; lhe pretendes vender a honra ma-
ior de tua patria? Se teus illustres ascēden-
tes por accrescentar à patria a gloria parti-
cular de hũa vitoria, & aos annaes hũa fo-
lha de papel; buscauão os perigos; abraça-
uão os riscos: metiaõ-se pellas bocas das
bom bardas: cahião das ameas a pedaços:
voauão desfeitos das minas; sepultauão-se
vivos no mar, como a gora degenerante in-
grato, offerecendote o Ceo, & asseguran-
dote a mais alta empreza, em que se pre-
tende a maior gloria de Portugal, sua liber-
dade, seu lustre, sua grandeza; queres tro-
car o beatifico logro desta honra pellas in-
juriosas commodidades que te offerece o
engano, & hypocresia: até agora não era
materia de tua murmuração, até agora não
vituperauas as honras, os officios, os habi-
tos, os titulos, as jurisdicoes compradas por

dinheiro?

dinheiro? Se o merecimento do dinheiro,
 que o particular grangeou com sua indus-
 tria, te parece o que destruhia o ser da hon-
 ra, & injuriaua o comprador: tu que as pro-
 curas hauer pello infame preço da compra
 ficaras tanto mais abbatido, quanto vai de
 preço a preço. E em cazo, que vergonhosa-
 mente accomodado, chegasses alograr (co-
 mo espera tua cobardia) os a frontosos frui-
 tos desses prêmios, com a pensão dos vitu-
 perios, que has de padecer; que perma-
 nencia te promettes na continuacão de sua
 posse, se o senhor de quem os recebes alcã-
 çando malicioso ofim que com elles pretẽ-
 de occupara todo o cuidado em buscar
 modos, & inuencões, com que ficando tu
 sem elles, os restituia a seu poder. Bem des-
 cubrio a experiencia os venerosos intentos
 destas fingidas liberalidades, quando se vio
 a cabo de sessenta annos a ponto de desfe-
 char a machina das traças, que por espaço
 delles fabricou sua ambição para arrancar
 as merces, honras, & bês aos filhos da
 quelles aquẽ os tinha dado em outra seme

lhante occasião, em que mal aconselhados
tiraraõ as dificuldades, & abriaraõ os cami-
nhos à entrada, & occupação de sua patria.
Que nestes tiuesse lugar o engano, não foi
muito, por que entrou vestido de grande-
zas, poderes, faoures, & esperanças promet-
tendo melhoras de opulencias, asseguran-
do as nauegacoões dos commercios, fazendo
boa a opinião das armas, a cõtiniuação das
conquistas, perpetuando a fama, & nome
Portuguez. Não foi muito, que se rendes-
se a obediencia á vista de taõ fauoraueis re-
presentações; mas que se enganem hũs ig-
norantes os que experimentaraõ hũa, &
outra sorte & viraõ a cara descuberta ao fin-
gimento, & padeceraõ as tribulaçoões, &
infurtunios, que em outra nossa oração
por extenso relatamosvzando das mesmas
traças fiado na torpeza, & ambição da ig-
norancia Portugueza, que sempre foi pior
a corrupção do mais perfeito: he o maior
desatino que pode a ignorancia produzir.
Como não temes ò enganado traidor, as
chamadas razoões de estado do poder de

quem

quem seguro accitas as promeſſas? Se quando elle ſoppunha eſta coroa murcha totalmente até a vltima raiz, viſte a reſoluçãõ com que a pretêdeo moer, & extinguir ſob capa de varios titulos, & pretextos & para maior ſegurança reſolueo em conciliabulos fazer prouincia de ſua Caſtella & apagar a figura de Reyno a eſte Reyno Reyno o mais inclito, Illuſtre, & affamado do vniuerſo o mais memorado das historias, o mais celebrado da fama, o mais temido das gentes o mais benemerito da Igreja a hũ Reyno Principe de Prouincias, cabeça de Imperios; a fim ſò de introduzir & ſemear nelle em em todos os officios, & dignidades de ambos os eſtados os ſeus caſtelhanos não ficando Portuguez que nelle tiueſſe lugar ou vox, em couſa alguma. com que em breue tempo ſe viſſe reſtituida a cobiça do que tinha deſtribuido o engano: de pois que polla mal correſpondida ſogeiçãõ & cauſas, de ſuas pretençoẽs ſe viaõ os deſfauorecidos Portuguezes pobres na fazenda, deſcaidos na reputaçãõ froxos nos

brios deſa creditados na opiniaõ com as na-
çoës do mundo, que antes os temiaõ com
a maior parte delle perdido, que a força de
braço tinhamõ conquistado a Mina perdida,
o Brazil desbaratado, a India consumida,
o Reyno acabado, que farã se se tornasse
a ver ſenhõr do que perdeu, conhecendo a
qualidade & humor do ſcetro Portuguez,
que por mais traças, & inuençoës que deſ-
cubrio a tirania para o arrancar da propria
terra, deixou nas mais fundas raizes hũa
ſubſtãcia taõ vegetatiua, que quando pare-
receo q̄ estauãõ mais êt erradas, quãdo pare-
ceo que estauãõ mais secas com as injurias
dõ tempo, & da fortuna, brotaraõ outro ſce-
tro renouado. Não te promettas pois, cren-
do ainda na poſſibilidade de teus cobardes
pênſamentos, conſiſtencia na reſtituiçãõ
dõs bens que deixas, nem ſegurança nos
que eſperas: por que atreta do jogo he co-
nhecida, toda vai de engano a engano: bê
entendem os inimigos, que o deſcar-
tar de ſuos da obediencia do proprio Rey,
da vniãõ de voſſos naturaes, da acçãõ da

maior honra de vossa patria, não he fineza
 de obediencia, senão força de medo. Bem
 entendem, que se o temor vos dera lugar
 para confiardes, que preua lescendo contra
 os inimigos, haueis de possuir vossas cazas,
 gozar vossas rendas, conseruar vossos lu-
 gares; que não haueis de intentar recur-
 sos aos tyrannos, por que mal podem
 fer finos na obediencia politica, os que mal
 sabẽ obedecer as leys de Deos, & as dos ho-
 mões. E se a cobardia vos não causa a infi-
 delidade senão o primor da obediencia: res-
 pondeime, quem vos tornou agora tão es-
 crupulosos quando antes desta occasião vos
 mostrastes tão pouco punctuaes a esta obe-
 diencia, quando por multiplicadas cartas,
 por espaço de quatro mezes com commi-
 nação de vltimas penas de traydores vos
 chamaua à sua corte o mesmo Rey, a qué
 tão obedientes vos mostrais? Porque en-
 tão não obedestes? Porque então não
 desemparastes casas: & familias? era para
 as guerras de Catalunha, & o voto de vos-
 sa obediencia não deue de obrigar a tela

nas occasiões de perigos, & batalhas; & por
isso na presente vos podeis approueitar dos
priuilegios do medo que vos concede a per-
fidia, podeis mudar o domicilio para a cor-
te de Madrid, onde rezando por hũas con-
tas (se he que a traicão sabe rezar) enco-
mendareis a Deos todos os dias seja serui-
do de abbreuiar o tempo promettido pello
medo, em que os Castelhanos destruaõ vos-
sa patria para que assi vos possais recolher
a vossas cazas & entretanto dareis os peza-
mes & mostrareis grande sentimento ao
que tendes porualido do priuado (que tã-
bem o loube gouernar) em satisfacão das
afrontas, injurias, & deshonras que delle, &
dos seus por obras, palauras, & escritos a-
batidamente padecesteis dizem que não po-
dem viuer sem elle os que se criaõ cõ vene-
no & ver se podeis grangear algũs titulos,
comendas, regengos, ou paũs dos viuos q̃
pella patria estão occupados em sustentar
o mais glorioso empenho da honra Portu-
guezã. Quẽ duuida que se dispensaraõ os
titulos, as senhorias & excellencias com la-

gar

ga liberalidade, como quẽ dâ do perdido, & se persuade, que cõ estes titulos Platonicos poderà cõuerter à sua deuação outros juizos semelhãtes capazes destas ideas. Artificio mui antigo, & familiar das razoens de estado daquelle poder, com que dissimulando vinganças, fingindo que perdoa offensas, reparte merces a fim de lograr o primogenito de seus pensamentos o desejo de senhorear, & conseguido não obserua mais fê ao prometido que a forçada, ou interessada, sem que o embarçem a quebrantala os vinculos de pactos, condiçoês, & juramentos. Com que sentimento lerà esta verdade o Napolitano, o Siciliense, o Aragonez, o Nauarro, o Flamengo, & Viscainho. A malignidade desta astucia se communicou tambem agora a suas armas, como a exprimentarão os illustres Catalaens ha poucos dias nas praças, que se lhe renderão a partido por pouco fortes, & enganadas, aonde depois de entrados, contra as condiçoens parlamentadas, procederão de maneira que fazê menos horriueis as calũ

nias , que impozirão a os Francezes na occupação de Telimon, porque não ouue especie de sacrilegio que se não vísse cõtrahida por muitos individuos, nem genero de crueldade que se não vísse diuidido em nouas especies de ferezas, & deshumanidades; & porque não ficasse lugar de desculpa, q̃ he mui ordinaria a da furia dos soldados, forão todas as ordens destas tyraniadas dadas pellas cabeças. He certo q̃ se escõdeo a determinação dellas à noticia da Magestade catholica, Principe tão pio, & religioso, como demasiadamente confiado no gouerno do Atlante que constituiu a sua monarchia (tam atreuida, & descarada he a adulação q̃ este nome deo à ruina) tam pouco respeitiuo ao sacro nome de catholico do senhor de que recebeo cõ todo affeito todo o Imperio. E ja que praticarão o que publicarão dos Frãcezes, porque não imitarão ao por todos os numeros grande & justo, o poderosissimo, & Christianissimo Rey Luis decimo tercio, quando conquistou as prouincias de Bearne,

Linguadoc, Môtaliã, & a Rochella cabeça, & garganta de todo este circulo rebel-
des à Magestade humana, por lhe querer
encurtar a liberdade, com q̃ o querião ser
à diuina, a onde foi tam pontual na obser-
uância da palavra, q̃ ainda á quellas que a-
guardarão largos cercos, & repetidas bate-
rias, não faltou hum ponto do prometido.
Mas quem não obseruou em seu gouerno,
& priuãça os foros, & leis juradas das pro-
uincias, & naçoens que gouernou, menos
obseruaria as de sua conquista, & recupe-
ração. Bom Deos! que com estes procedi-
mentos executados quiz dar auiso aos Por-
tuguezes, & ensinalos o como se auião de
auer na conseruação de sua liberdade, defê-
dendo, como irreconciliauel, a separação
em que se vem, estando certos que venci-
dos ficando viuos, se arrependerão de não
ficarẽ por mortos, vencedores aos pes dos
vencedores. Nem se prometão segurança
os q̃ se fião nas desculpas, & justificação da
força, & da innocencia, porque he aquel-
la Magestade tam endeosada, & milindro

sa, que se não tem cathalogo de martyres pello menos desejaos na defençaõ de sua fè, & obediencia. E esta que elle julga adulterada ainda que com evidencia se justifique inuoluntaria, não lhe ha de admittir desculpa, nem restituir-lhe a graça. Bem se comproua esta verdade com a determinação, & pressa com que mandou prender a todo Portuguez de nome, que em varias partes estaua occupado em seu seruiço, se com estes patentemente innocentes andou tam rigorosa, & deligente a suspeita, que deixaria de executar em ordem a castigar o passado, & assegurar o futuro: por onde claramente se argumenta a simulação cõ que receberà os transfugas, & desertores de sua patria, o engano com que nella fomenta, & cria as mortiferas biboras dos cruéis ambiciosos tam cegamente impios, q̃ pretendraõ dar vida às pretenções, rasgando as entranhas da patria may que os produzio. Ainda que os premios que lhes offerecem, pareção maiores que os q̃ se cõcedê à lealdade, he por q̃ animos desorde

nados não querem premios ordenados, & o tempo mostrará q̄ fauores, & obedien-
 cias intereffciras não podem ter venturoso fim, em quanto he bem que padeçãõ a cõ-
 fusaõ de verem acudir de suas patrias a es-
 ta nossa tantos titulos, & senhores estran-
 geiros que deixando suas casas, & estados
 briosamente bizarros para nos ajudarem,
 as vidas offereçem, antepondo a gloria des-
 te empenho e luzimento á posse das com-
 modidades, & delicias que gozauãõ, em tẽ-
 po, que o espirito da treição faz crer à ig-
 norancia do natural, que não he vileza, &
 infamia vender sua patria por honras, &
 merces que offerece a tyrannia. E quando
 estas não foraõ em substancia as merces
 & interesses, & quando esta não fora a ma-
 licia da intençãõ de quem os promete, &
 quando esta não fora a certeza de sua pou-
 ca permanencia, & falsidade das esperan-
 ças, podem liurarse de crueis os que as a-
 ceitãõ enganados? não pode apostar com as
 feras mais horriferas, quem arriscando os
 bens que possuiue certos, pretende comprar

os que espera diuidosos a troco de tanta efusão de sangue, de tantas mortes de innocentes, de tantas vidas perdidas, de tanto desamparo de orfaõs, de tantos prantos de viuvas, de tantas purezas violadas, de tantos sacrilegios nos templos, & nas pessoas, de tantas casas, & solares extintos, de tantos incendios, perdas, & misérias, finalmente a troco de hũ eterno luto, & catiueiro de sua patria, & naturaes. O desatinada crueldade! ò desatino cruel! ó irracional, & desenfreado appetite de ambição! Quem se não despedira contente dos bens, & da mesma vida, por não ver, por não considerar tanto obiecto lastimoso, espectáculo tam triste! Pode-se crer facilmente da soberba & seu furor, da inueja & sua raiua, da ambição & sua cegueira, do medo & seus embaraços, que se lhes representaraõ estes meios com menos horror, que pedia sua consideração, tam esua-necidos ficarão com a representação das falsas glorias prometidas, que não considerarão que lhe auia de fazer os custos

a cruel

a crueldade, com que desembaraçadamente ficassẽ abertos os caminhos, & o Reyno exposto à dos Castelhanos: por q̃ se os exercitos auxiliares, que mandarão a defender as prouincias que o seruiãõ obedientes, as tratarão de maneira q̃ tiuerão em menos serem entradas dos contrarios, que aceitarẽ seu socorro: exercitos que mandassem a tomar posse de hum Reyno, que julga por rebelde, & que por força, & traça se rendera, por que o não auião de tornar hum theatro lastimoso de todas hostilidades, estragos, & ruinas. O desatinados oppositores das grandezas de Deos, acabai ja de conhecer seus intentos, & faoures, acabai ja de descorrer pella manifestação dos successos que quer, he seruido de dar Rey proprio a Portugal, acabai ja de disporuos a sentir a mão de Deos, que assiste em tãta obra: se não quereis que vos castigue com justo talião; por que he bem q̃ em pena de vossa resistencia, vos priue das merces que vos tem feito, pois loucos quereis impedir as que quer dar, com que acre

centará os premios a os obediêtes, se ja não executores de seus intentos & promessas, que confiados nelle, & na coragem de seuspeitos, oesperão merecer nas vitorias cõtra os soberbos Castelhanos, com que triunfando de huns & outros inimigos, ficam ambos desenganados, padecendo cõ fusos as penas & castigos, hũs de sua presunção, outros de sua baixeza.

Quando na condemnação da terceira causa, em que foi nosso instituto demonstrar a barbaridade, que se cria na nobreza por falta da presença de Rey proprio, & não a deixãramos sufficientemête demonstrada: não tinha pouca força para a provar o exemplo da desconfiança desta quinta causa. Que argumento pode haver mais efficaç para persuadir a os desconfiados a limitação de seus entendimentos, o erro de sua opiniaõ, a locura de sua resoluçaõ q̃ proporlhes diante dos olhos o disparate de sua desconfiança? Porque dado caso que ou vissem, ou entẽdessem da presumpção dos confederados, que elles arrogauaõ a

si toda a gloria do successo, ostentando bizarras, valores, & prudencias, tinham obrigação, se são valentes (como se imaginão) de estar mui confiados em seu esforço, & valentia, que o mesmo fizerão, se se lhes representára a mais remota conueniencia de o fazer. Nem deue a grandeza de seus animos darse por vencida da vangloria, que presumem tem os outros do feito que conseguirão em matar hũ homem descuidado, render hũ palacio, & a senhora que o occupaua. Se confião em seu valor, poupemse, & appellem para outras occasiões, que se hão de offerecer, em que campeará tanto melhor a valentia, quanto vai de escalar os muros de hũa fortaleza, ou arrombar as portas de hũa casa, de caualgar as trincheiras do inimigo, ou render os corpos de guarda descuidados, de pôr os exercitos em fugida, ou conciliar a voz de hũ pouo para sua liberdade, & hõra publica. Posto que foi extraordinaria, & admiravel a dos confederados, por ser grande na determinação, prudente no se-

segredo, briosa na causa, resoluta na execu-
ção, & justa pellos fins; com tudo obrou
em fè, & confiança que teue de que os
mais, obrigados da justiça, & razões da
causa, continuarião em sustetar à custade
seu sangue, & vidas, ao que elles poderi-
aõ dar principio com algum risco das pro-
prias. Por onde fica pouco lugar à delcõ
fiança de aualiar por desprezo o não ter
parte na facção, quando os que a come-
teraõ, acometerão animados, por leuar
as costas seguras na certeza que se prome-
tiaõ do valor dos parentes, & amigos, &
sèquito do pouo, que todos ajudaraõ, se não
em pessoa, em virtude desta confiança, se
aqual nem se atreueriaõ a intentar o exe-
cutado, nem executar o intentado, nem
o executado se logrãra com tantas circuns-
tancias milagrosas. Da qualidade da ma-
teria tire razões de desculpa a defconfian-
ça, porque ja pode ser que a importancia
do segredo, não daria lugar a reuelaremno
aos mais moços, pollo muito perigo que
tem na pouca idade, nem aos mais vale

rosos, por demasiadamente arremeçados comque se impedio muita effusão de sangue; nem aos ausentes, pollo risco das vias, & noticias; nem a todos, porque não podia ser a todos. E em leuarem os confederados dobrados amigos, que cõuidarão, derão a entender que não queriaõ para si sò a gloria do rompimento. Estas razões demos para alleuiar a desconfiança dos briosos, que paraõ sò no sentimento de lhes escapar tão hõrada occasiaõ a seu zelo, & valentia, mas ao temerario q̃ de descõfido passa a traidor, & he tão impertinente emulo, que pellos caminhos da treição, a quer vituperar, & escurecer: respondemos que o maior acerto do negocio, foi não lhe dar noticia d'elle, porque se despois dos intentos executados com tanta felicidade, aceitos com tanta determinação, & continuados com tanto acordo, os querem reprovar, quem duuïda, se o souberão antes, os não impediraõ com tanto dano dos leaes, como agora com tanta infamia sua? Ou a estes scismaticos pare-

ceo a acção boa, ou mà; se boa, por que a não approuaõ, & defendem vnidos com os amigos, parentes, & leaes? se mà, & rebentam de obedientes, por que nos primeiros dias, quando as cousas estauaõ embaraçadas, não subiraõ ao castello, animaraõ aos Castelhanos? por que se não pozeraõ declaradamente em hum corpo que podiaõ fazer de dous mil, & tantos Castelhanos? por que não acudiraõ às fortalezas, & as defêderaõ até lhes vir socorro como veio, ou morrer de puro obedientes? Com estas finezas ostentauão sua obediencia, detestauão com primor a acclamação de nouo Rey. A verdadeira obediencia, a lealdade fina, não se dá em tão tímidos, & inuejosos sojeitos; achou-se nos valerosos Portuguezes que em muitas occasioes semelhantes com illustre pertinacia aos pès dos verdugos (como se fora pella fè) desprezando as vidas, & estados, offerenciaõ as cabeças aos fios dos cutellos, estimauão por mais gloria perderem as vidas polla obediencia, que cóserua

las com merces, & titulos que lhes affegu-
 rauaõ os inimigos. Oo q̃ illustre foi o teu
 exemplo, ò eternamente louuado pella fa-
 ma, esclarecido Conde do Vimioso, quan-
 do na Angra da Terceira com tanta admi-
 ração dos Castelhanos soubeste praticar
 fineza tanta! Como se atreueria chegar
 a este estremo o que ainda agora affom-
 brado do successo & do poder, vacilla le-
 uado do espirito do temor, & da inueja,
 depois de auer chegado ao vltimo do fin-
 gimêto, jurando publicamête vassalagem,
 reuerentemente seruindo, declaradamê-
 te acclamando, sendo antes de tudo mui-
 tos destes, sabedores da confederação sem
 se atreuerem a preuenir hũa parte, nem se
 guir outra, pretendendo com o segredo lo-
 grar a neutralidade, & liurarse da furia
 dos estremos? Que importa, Zoilo inepto,
 as razoões, & diligencias com que te canças
 de balde, em reprovuar acção tam glorio-
 sa, quando todos vnidos a pretendê cali-
 ficar com as proprias vidas? Que importa
 que tam poucos vos desfaçais em desfaze

la, se os principes, & Reys de todo o mundo, & sua cabeça ã aualiaõ por heroica, justa, & acertada, & se resolvem em nos fazer segura tanta gloria contra quem oppostos ridiculos pygineos, filhos do venenoso sangue da inueja & do temor, desatinados quereis continuar com a guerra dos Gigantes, & em pena de vosso atreuimento debaixo dos montes da confusão sepultados vos vereis. Não he menos disparatada a emulação quando com razões discursista a pretende reprovar: ja considerãdo os motiuos, a julga por suspeitosa, por ser nacida do aperto, & necessidade: como se a necessidade não fosse a causa, aquẽ o mundo deue suas glorias, como inuentora que foi das artes, das sciencias, dos tractos, das nauegações, a que fez domar feras, dominar elementos, a que deo leis às respublicas, instituiu titulos, repartio dignidades, criou Reys, variou gouernos, inuentou suffragios, annullou eleições, derrocou tyrannos: como se a necessidade, & aperto não fosse a que obrigou a nature-

za a trocar em continente os brutos mais tímidos, & fugitiuos em ferozes, & cruéis, & ainda as creaturas insensatas a pugnarẽ por sua conseruação contra as mais poderosas qualidades. Não sobe a debil exhalação por essa região aerea leuada ou de sua tenuidade, ou de outra superior virtude occulta, & pondo toda a força para a extinguir a soberba nuuem que encõtrou aperrãdo os cordeis do duro antiparistasis, surda aos rócocos gemidos dos trouões, immota aos fogosos suspiros dos relampagos, que lança de constrangida a humilde exhalação, & se continua em aperta, aquella que em substancia era hum vapor seco, não se cõuerte em dura pedra? não se trãtransforma em prodigioso raio, que rasgãdo as entranhas à mesma nuuem, rompe em effeitos portentosos com tanto dano, & affõbro dos mortaes, saindo do mor aperto a mor largueza? Se o aperto, & necessidade ensina aos mais brutos animaes, & dà lições às creaturas insensueis como se ham de conseruar, & de fender; que muito

que irritasse de presente a hõra Portuguesa
& a obrigasse a tratar de seu remedio, &
aproueitar-se da justiça, que por floxos, &
enganados deixarão, & deixauão perder
ha tantos annos. A mesma necessidade de
que argue o mal contente a suspeita da ac
ção q̄ defédemos, lhe ha de tirar o erro das
contas, que tem lançado ás rendas, & ca
bedal, com que nos julga inhabeis, & desar
mados para aguerre que pertendemos, por
que se ella foi poderosa para fazer os Por
tuguezes de descaidos, & humilhados,
briosos & atreuidos, tambem os ha de
tornar tam republicos, & entendidos, que
nãõ priuilegiando pessoa, estado, & con
dição, nãõ perdoando as cousas por comu
as & necessarias, ham de tirar tantos mi
lhões, que excedão aos mesmos gastos, en
tendendo que nãõ forão menos zelosos
do bem comum de sua patria em impe
dir os tributos, gabelas, & imposições pas
sadas, q̄ inutilmente lhe impunha por for
ça a vaidade, que em lança los agora fructu
osamente por gosto para bem de sua hon

ra, & liberdade, para segurança de seus bens; para defensão de suas vidas, para conservação de suas casas, & familias, para resgate do mais triste catiueiro que se pode esperar da soberba, do odio, & da vingança, não dando ventagem neste zelo às nações do mundo, que o mesmo fizeram em outros empenhos semelhantes, & aos bem governados Olandezes, que os pozerão até na agoa de que se fuitentão, que o mesmo que cerueja. Se a emulação considerando os motiuos da acção, a julgou por suspeitosa, não menos a pretende escurecer peiios fins q̄ lhe attribui tam particulares, & interesseiros, que lhe nega toda a consideração de vtilidade publica, por nelles não se amar mais que o commodo, & conservação particular. Quam pouco que discorre o mal affeito! quam mal está naquella suauidade, & armonia com que executa seus decretos aquella primeira causa! que por não lançar mão do omnipotente & conservar-se dentro das leis de creador, ostentandose por modo ordinario extraor

ordinariamente grande, de tal maneira moue as segundas causas necessarias, & permite q se mouão as liures, muitas vezes de intentos desordenados, que quando imaginão estas que conseguem os fins que pretenderão, pellos mesmos meios, que applicaraõ, logra aquella a existencia das resoluções de sua alta prouidencia, a manifestação de seus inescrutaveis juizos, que são abissimos seus juizos, que a limitação do humano entendimento, & a paruidade do appetite não sabe preuer, consultar, nem eleger. O mais execrando maleficio que os humanos se atreuerão cometer quando tiraraõ a vida á mesma vida, não foi em ordem a conseruarem seus lugares, a assegu-rarem suas casas, officios, & dignidades q gozauão na mais santa cidade. Aquellas q na realidade eraõ sollicitadas do interesse & ambição particular, não eraõ diligencias da diuina bondade, & misericordia, com que prodigamente fabricaua o resgate, & liberdade geral de todo o mundo? Donde colhe pois a perfidia, que sendo aquelle o

intento dos homêes, não será outro o de
 Deos? Quanto & mais, quem não ve def-
 mentida a calunnia com a verdade? a sus-
 peitã com a evidencia? a malicia com as o-
 bras? Se o fim que os moueo, fora o que
 publica a traiçãõ, pararão em procuralo cõ
 diligências menos arriscadas, não assistirão
 nas fronteiras despedidos das cõmodida-
 des domesticas, com que se aflõxauão a
 tegora os talentos, tendo de presente di-
 ante dos olhos, para as imitarem, as glori-
 as de seus passados, com que se entorpecí-
 aõ, merecêdo com o gouerno molesto dos
 soldados, com os desaffossegos da continua
 vigilancia, com os sobreffaltos dos rebates,
 com os peitos offercidos às ba llas, com a
 vida exposta cada hora ao perigo dos encõ-
 tros, preludios das futuras batalhas & tri-
 unfos. Se o fim foi a vtilidade propria, &
 a sollicitaõ por estes meios, que mais brio
 sa pretençaõ? que mais hõrados desejos?
 que mais leuãntados pensamentos? que
 timbre mais illustre? confundase a emu-
 lação com suas traças, & inuenções, enuer

gonhefe com os que applicaua para cõse-
guir os injuriosos fins a que anhelaua ; des-
conformando os vassallos das acertadas re-
soluções do suaue gouerno de seu princi-
pe, cortando os traços ao instrumento po-
litico da republica , inhabilitandoo a
consonancias, dispondoo a discordias, enca-
recendo ao estado popular os trabalhos,
que cõsigo traz aguerra, como se estes não
forão para sua liberdade, & mais cruel que
a guerra; a paz que promettaõ, pronosticã-
do ao estado mercantil miserias , & dis-
fauores, como se não entendera que os go-
uerna, que o fauorecer este estado, he a ma-
is necessaria attençãõ do bom gouerno, af-
segurando ao da nobreza a crescentamen-
tos de titulos & rédas, como se a tyrannia,
o poder, o odio, o desejo de vingança fo-
rão mais seguros fiadores para os cõleguir
que o amor, o conhecimento , o natural,
o sangue, & parentesco, desconfolando a
todos cõ a falta das merçes, como se a cõ-
ueniência de as retardar a agora não fosse
a mais dura violencia que padece o real

peito: como ficará suspensa a admiração quando vir soltas as correntes de sua verdadeiramente real magnificencia, & generosidade, com que regados todos os estados creção, florecção, frutifiquem; & illustre sua ditosa monarchia? Ia he tempo de acudirmos ás razões embuçadas com capa de zelo santo (atè deste se val o odio para fazer seus lanços & empenhos) com as quaes, por fundadas no diuino, com mais acrimonia pretende reprouar a emulação todas nossas conueniencias temporaes, & dehonestar a justiça dos intentos, arguindo malicia, & deformidade nos meios & suas consequencias: ja detestando a liga & paz com infieis, como se esta não fora licita, quando he necessaria sem risco da comunicação, por q̄ esta não recea a mais in corruptiuel christandade do vniuerso: como se não fora mais virgente a necessidade da opiniaõ, da honra, da vida, da liberdade, & defençaõ natural que a do trato, a do comercio, & a das drogas, porque cada hora se celebraõ; ja discorrendo pellas

consequencias, a abominação, encarecendo os danos que padecerá a vasta Igreja de Alemanha, a dos paizes baixos, impedindo-se os progressos que nelles faziaõ as armas catholicas, como se nosso intento forá esse, & por nós estiuera a resolução de de as dirigir a outro fim; se o zelo, que as moue naquellas partes, he o da defensão da fè, deue ser tam feruoroso, que sempre seja preferido ao de reinar cõtra justiça & vniuersal arbitrio do mundo, contra o geral consentimento dos vassallos catholicos & mui catholicos de todo hum reino, ou cedão desta razão, ou confessem (se assi for) q a deuação he pouca, ou a ambição muita. Em vão lidas, ò traidor, em escurecer a justiça & esplendor de hũa accção tão gloriosa, & tirar o valor a quem a empredeo. E ja que com razões te não conuences, confunde a sorte dos successos, confundate a sensivel assistencia de Deos, que nelles resplandece. Não machinastes com emulas diligencias & conselhos, outra conjuração mui cõfiados na autoridade das pessoas,

na prudencia dos confelheiros, mui acerta-
 dos na disposiçãõ das cousas, mui alen-
 tados com os premios offercidos, mui se-
 guros no poder de hũ monarcha taõ arma-
 do, & poderoso? Não trãtaraõ os outros
 a sua de maneira que foi necessario à pru-
 dencia & autoridade dos mais velhos fiar-
 se da inconsideraçãõ dos mancebos? da le-
 uiaõ das molheres? da infidelidade dos
 criados, sem esperança de premios que os
 excitasse, sem cabedal de forças, que então
 os segurasse das poderosas, contra quem se
 oppunhaõ mouidos de hũa justa despes-
 raçãõ? fiados em hũa justiça tyrãnizada, a
 uia tãtos annos? Bem consideradas as cau-
 sas & disposições naturaes de hũa & outra
 resoluçãõ, não promeriaõ aquellas maior
 segurança nos successos, melhor felicidade
 nos effeitos? Quem desmentio pois as cau-
 sas? quem variou os effeitos? quem tro-
 cou as sortes? quem permittio parar hũa
 em tanta desuẽtura, & outra em tanta glo-
 ria? quem a esta fez cõtinnuar em tãtos pro-
 gressos? quem a faz crescer em tantas feli

ciudades, & fortunas, senão aquella alta & incôprehêsiuel prouidencia, tanto em fauor de Portugal a profia declarada, de cuja mão pendem os sceptros, & coroas, de cuja vontade & determinação pende todo o imperio & senhorio? Oxala nos fora licito com as da modestia passarmos a termos da necessaria breuidade, para mais diffusamente manifestarmos a cegueira, & contumacia da inuejosa impiedade da traição, se he empreza discreta intétar cõuencer com razões a juizos, em que achou tanto lugar a impiedade, o temor, a soberba, o odio, & desconfiança, que os fez precipitar pellos riscos da infidelidade ate dar nos baixos da miseria, aonde se remedio cairão na locura de suas pretenções, & pagarão as penas deuidas à culpa de se atreuerem contrastar os progressos & fim de hũa acção tam justa, & determinada, que nem teue exemplo no passado, nem terá ja mais imitação.

Eia pois, ò valentes Lusitanos, os que sois tão venturosos, que chagastes a alcan-

çar a gloria do empenho em q̃ vos vedes:
 renaça é vossos peitos o antigo brio Por-
 tuguez: se por auentajardes vossa nação
 às macs nações do vniuerso, nouos mun-
 dos descubristes, & em os sojeitar, as vi-
 das desprezastes; quãto maior obrigação
 vos corre agora de vos desafrontardes da
 injuriosa sojeição em que vos vistes? se o
 valor vosso deu exemplo às nações de Eu-
 ropa para empréder senhorios & conquif-
 tas; tomai delles tambem a determinação
 com que se vnirão, para se libertarem do
 pezado jugo dos tyrannos, liure do qual
 as vedes hoje florecer na opinião das ar-
 mas, & riquezas: desagrauai da maior afrõ-
 ta vossa patria: liurai da mor injuria a na-
 tureza: procurai o mór bem: ao bem com-
 mū, cō que reprovareis a maior impiedade
 aos desleaes. Se o poder, & as armas dos cõ-
 trarios são menos do que representão, se
 he injusto o fim por quem as moue, se he
 infauista a fortuna do monarcha que as go-
 uerna, se são tyrannizados os thesouros que
 as conseruão; arme se o vil temor de confi-

ança, deſſe terre de ſi ieus vijs receios: & a con-
finça ſegura na juſtiça, fauorecida do
Ceo, certa nos premios, firme na vnião, cre-
ça ao compaſſo das difficuldades, augmẽ-
teſe com os perigos, animeſe com as ad-
verſidades: com que depois de alcançar
as vittorias deſejadas, ſe confundão os ti-
midos rebeldes, a quem ſeu temor, & co-
bardia faz priuar de tâtas glorias. Lembre-
uos o duro catiueiro que atè agora pade-
ceſtes, que tanto a voſſa patria eſcurecia,
que a tornaua hũa republica de brutos; tor-
nai-a cõ voſſas armas tão polida, que a fa-
çais a mais illuſtre do vniuerſo, que eſpã-
te ſua ordem, & fermofura ao barbaro que
não ſabe viuer nella: aspiraí altiuos àquel-
la honra & gloria, que torna aos ſojeitos
immortaes. enuergonhai aos cobardes, q̃
deuêdo ſer leaes, por infamemête ambicio-
ſos, as não merecem conſeguir, com que
os condeneis a eterno luto, infamia, & vitu-
perio: fazei que os principios tão felices
alcancem ditoſo fim, como prometem,
com que os traidores inuejoſos nos bra-

ços da desesperaçãõ acabem arrepedidos. Por ventura, ò galhardos Portuguezes, não tendes as espadas feitas, & ensaiadas a cortar por tantas vezes as cadeas com q̃ estes melmos inimigos vos pretêderaõ catiuar a liberdade? não são estes os contrarios com quem tendes hũa natural antipatia, fundada na ventagem que lhe fazeis no timbre, & no valor. ? affiai-as agora na justiça, temperai-as no vossõ illustre ardimento, com que desta vez vencidos lhes corteis para sempre a pretensãõ. E vos, ò excelso Rey, tão querido agora, como antes desejado; se sois de Deos a promessa, debito, & desempenho, não sem causa triumphã alegre destas contradicções vossa constancia; quando desempenhou Deos suas promessas, & por mostrar que eraõ seus os desempenhos, não permittio na execuçãõ o incurso dos errados juizos dos mortaes, que medindo o beneficio pella pouquidade dos merecimentos, ou se assombraõ da grandeza, ou a julgaõ por impossivel. He tanta a fè & confiança que

infundio Deos em vossõ peito, que se dif-
funde pellos corações animosos dos vassa-
los, em cuja virtude se constituem taõ vale-
rosos, que vos escusará o trabalho de os a-
nimar na mais apertada occasiãõ . E por
que vos pareçais em tudo àquelle instru-
mento de Deos, famoso libertador de sua
patria: tendes os felices presagios, se bem
necessario principio, com que assegurou os
bons successos & fortuna dos intentos &
das armas, extirpando a traiçãõ , & aleiuo-
sia dos domesticos contrarios perturbado-
res de seu pouo, de maneira que o que del-
le se disse, de vos se pode dizer: *Similis fac-
tus est leoni in operibus suis, & sicut catulus
leonis rugiens in venatione, & persecutus est
iniquos perscrutans eos, qui conturbabant popu-
lum suũ, succendit flãmis, & repulsi sunt ini-
mici eius præ timore eius, omnes operarij iniqui-
tatis conturbati sunt, & directã est salus in ma-
nu eius.*

Mach. r.
Cap. 3. n. 4

L A V S · D E O .

& Deiparæ

6055







